

XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

“Investigar, Intervir e
Preservar: Caminhos da
História da Educação Luso-
Brasileira”

XI COLUBHE

**UNIVERSIDADE DO
PORTO**

– FACULDADE DE LETRAS–

20 A 23 DE JUNHO DE 2016



Comunicação:

**A Fotografia como
instrumento e fonte
(visual) de memória e de
investigação histórica**



**Ernesto Candeias
Martins**

(IPCB, CeIED da ULHT)

Questões introdutórias



- ▶ O tema das imagens na investigação histórico-educativa é muito amplo, já que hoje as fontes visuais impregnam o presente da sociedade do conhecimento (reequacionar a ‘viragem linguística’, ‘viragem memorialista’ e ‘viragem visual’ na História), o que implica falarmos em 2 aspetos: **a multidimensionalidade do visual na cultura, sociologia, antropologia, história, pedagogia, comunicação audiovisual, etc; abordagem às teorias sobre o que devemos incluir com o desígnio de ‘imagem’ (formas de ver, observar e analisar uma fotografia, estampa, quadro, ...), tal como essas teorias analisam a dimensão escrita/literal de um texto impresso, a sua interpretação, utilização e validade nos diferentes contextos em que se utilizam.**
- ▶ **Aceções do termo ‘IMAGEM’**: fotografia, estampas, quadros, ilustrações, esculturas, gravados, etc. mas também imagens mentais, verbais, sociais, (in) conscientes,
- ▶ Ora todo isto está em função das concepções do que é a História e papel do historiador, da semiótica, do papel da memória e das suas relações com a historiografia e, ainda com as várias relações entre todos estes elementos (VIÑAO, 2005).

Questões introdutórias

► Fotografia, no campo da história da educação, pretender captar a verdade, a realidade da cultura material da educação, mostrar como eram e como são esses aspetos educativos e, daí o surgimento da metáfora do historiador como **'fotógrafo do passado'**, que reduz a fotografia a um cliché e que pensa num sentido finalista da história.

A. S. Nóvoa (2003: 72): "El historiador del siglo XIX se negó a entrar en el juego de las imágenes, de las interpretaciones múltiples y de las narrativas controvertidas. No acepta la polisemia, la pluralidad de puntos de vista. No examina las imágenes como "productoras de significados", mas sim como un simples 'registro de hechos' ou um 'retrato de la realidad'. Esta atitude é difícil de manter na atualidade. Se aceitarmos as imagens e as fontes orais como ferramentas, conjuntamente com as impressas e/ou documentais, promoveremos melhor a compreensão dos factos históricos, com as precauções devidas em cada caso. Ou seja, hoje a historiografía educativa entrelaça ou cruza os procesos de textos e imagens.



Questões introdutórias

A fotografia é uma fonte visual enquadrada nas metodologias qualitativas de investigação histórico-educativa e documental, sendo essencial como fonte para a MEMÓRIA.

► No momento em que os historiadores assumem a análise de subjetividades e formas de representação social e cultural a imagem fotográfica (fonte visual) começou a integrar-se na investigação e análise histórico-educativa e social.

Se tratarmos fotografia como **FONTE DE MEMÓRIA** apresenta a sua especificidade, sendo uma ferramenta atrativa para os Investigadores e ganha uma consideração Historiográfica.

❑ As fontes visuais estão presentes junto ao texto escrito, oral e documental, mesmo que investigador priorize a leitura do texto



Estrutura de apresentação



Fotografia: Fotografia A. Raposo, gelatina tirada do negativo, datado de 194??, referente à fachada principal do Reformatório Central de São Fiel (Castelo Branco), criado em 1919 e aberto em 1920, destinados a reeducar menores proveniente das Tutorias da Infância, tendo sido o seu primeiro diretor o republicano Dr. Ramos Preto. O reformatório com o seu sistema disciplinar ministrava uma educação elemental e aprendizagem oficial.

A apresentação está dividida em **3 PONTOS:**

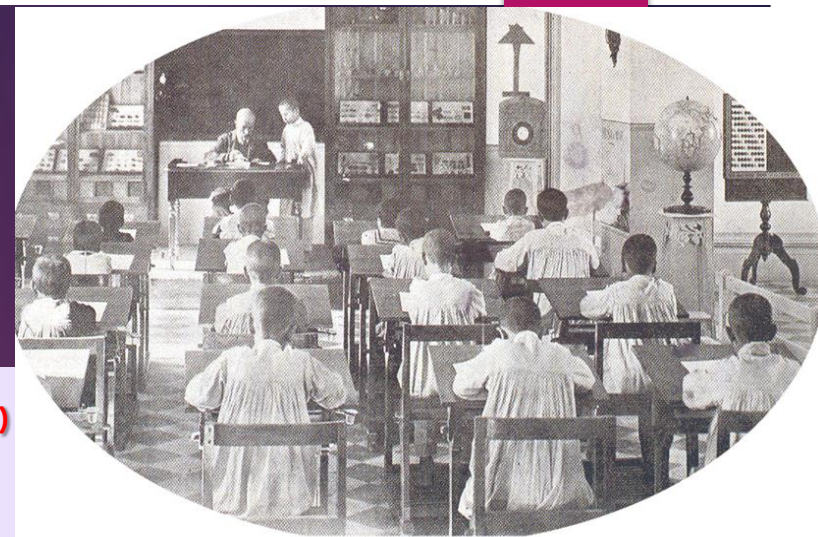
- 1.- As fontes visuais e a investigação histórico-educativa e social;**
- 2.-A fotografia na (RE)construção da Memória;**
- 3.-O Revelar da(s) 'Outra(s) Infância(s) pela imagem fotográfica.**

1.- As fontes visuais na investigação histórico-educativa e social



- ▶ Relações entre fotografia e memória são complexas.
- ▶ **A MEMÓRIA (EDUCATIVA, ESCOLAR) construiu-se com a cumplicidade das imagens fotográficas, já que BORDIEU (2003) considera-as como REGISTOS APARENTEMENTE OBJETIVOS de um momento de realidade, próxima à visão que num momento dado se tinha realidade.**
- ▶ Regressamos a essa realidade passada pelo **IMAGEM FOTOGRÁFICA**, pela capacidade de evocação dessa recordação e daí que **RECRIE** ou **CONSTRUA** uma visão de memória (visual) ao evocá-la.
- ▶ **W. BENJAMIN** (1973) teve experiências com imagens num modo distinto de entender o mundo, na relação **entre a CÂMARA e a imaginação** (época reprodutividade técnica) e produção da imagem, em oposição à representação pitagórica. Há nele uma preocupação entre **'IMAGEM-HISTÓRIA'** do **'AQUI'** e **'AGORA'** na procura de ler a realidade nos planos do Visível e da Existência.
- ▶ **FOTOGRAFIA = Região da Realidade'** registada pelo fotógrafo ou historiador, como forma do Passado, que se atualiza sob o **OLHAR** do **LEITOR** (nova modalidade de experiência).

1.- As fontes visuais na investigação histórico-educativa e social



A RELAÇÃO FOTOGRAFIA- HISTÓRIA (VÁRIAS POSTURAS METODOLÓGICAS)

- ❑ Vista como uma FONTE mais da História;
- ❑ Como Instrumento de investigação na história oral e social;
- ❑ Como complemento para historiador questionar conceitualmente a área do saber no âmbito teórico e metodológico (teor qualitativo).

A fotografia é algo mais que uma FONTE e uma simples ilustração documental. Tem virtudes de Registrar e Depositar Recordações na nossa mente (memória individual e coletiva) em forma de INSTANTES recriados e em conexão com o DISCURSO ou processo de compreensão (suportes).

1.- As fontes visuais na investigação histórico-educativa e social



QUE POSSIBILIDADES TEM A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO

HISTÓRICO? **Kurtz indica 3 fatores:**

- ❖ **Natureza gráfica entre 'imagem (fotografia)-objeto (fotografado)' com um valor representativo ao transportar as imagens como suporte gráfico, com implicações na difusão do conhecimento visual (memória);**
- ❖ **A fotografia transporta a própria metodologia científica e estabelece uma base tecnológica;**
- ❖ **A fotografia é um modelo histórico, uma fonte de memória cultural (relação com o contexto) um referente na vida quotidiana.**

O HISTORIADOR DEVE INTEGRAR A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO EOU FONTE PARA CONHECER, EXPLICAR E COMPREENDER A HISTÓRIA. Tem capacidade de reter e fixar o momento/instante e poder reconstruir a realidade de um momento (social, quotidiano, educativo, instituição,.....).

É verdade que há uma dialética de denotação e conotação na leitura da mensagem e/ou imagem iconográfica, pois revela uma complexidade, pois o que se atribui de significado está sobre um **'GUARDA-CHUVA' da subjetividade do LEITOR – Historiador.** Os momentos recolhidos/registados permitem o **DIÁLOGO** com os protagonistas sobre comportamento, intenções (âmbito visual).

1.-As fontes visuais na investigação histórico-educativa e social

► **POTENCIALIDADES DA FOTOGRAFIA** (testemunho criador e/ou evocativo) **é ter um papel na construção da Memória**

Quando falamos de fotografia (educativa, escolar) –imagens nosso imaginário coletivo, estabelecemos critérios: o de **localização** (fotografias formam parte arquivos, escolas ou instituições, museus); o **espaço ou contexto** do registo de atividades ou espaços; **informações** (técnicas) **complementares** (identificação elementos da fotografia ou símbolos do imaginário vinculados ao fenómeno –educativo/escolar/cultural/social).

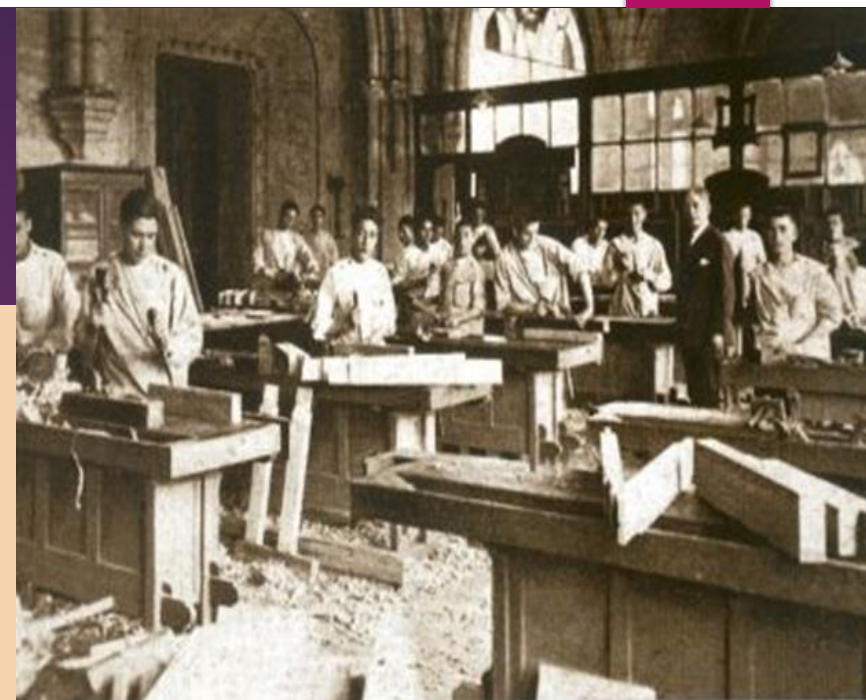
Toda a **FOTOGRAFIA É O RESULTADO DE UMA INTENÇÃO de REGISTO** com propósito de plasmear e preservar uma informação relacionada com o objeto num momento dado.

FOTOGRAFIA – INSTITUIÇÃO EDUCATIVA entre a **HISTÓRIA** e a **MEMÓRIA**. Haverá que distinguir entre História e Memória (M. Halbwachs, P. Nora): **HISTÓRIA** é construção, um conjunto explicativo baseado em factos em que historiador interpreta a partir de algo que não existe mas que deixou vestígios; **MEMÓRIA (= fenómeno coletivo) é a recordação de um passado vivido ou imaginado. Há diversos níveis de memória (individual, coletiva, social)**



2.-A Fotografia na (RE) construção da memória escolar

A fotografia (educativa ou escolar) como fonte histórica, mais que uma função ilustrativa constitui um produto cultural que gera um discurso próprio de ser **ANALISADO**, **CONTEXTUALIZADO** e **CONTRASTADO** com outros discursos (escrito, oral...) proveniente de outros materiais (materialidade da educação)



A FOTOGRAFIA é uma FONTE ÚTIL para a ANÁLISE HISTÓRICA, tal como o texto ou um testemunho oral, desde que seja interpretada como tal e entendendo a sua SUBJETIVIDADE INERENTE a qualquer produto cultural. A fotografia poucas vezes é o 'REFLEXO' exato do que aconteceu num determinado momento ----dá-nos informação (objetiva) de interesse historiográfico. Essas informações são imprescindíveis para analisar a imagem fotográfica, tal como quem foi o fotógrafo, a localização, espaço físico e contextual, a sua recuperação e uso atual. A análise interpretativo das fotografias faz-se em todas as perspetivas incluindo a CULTURA VISUAL e a MEMÓRIA.

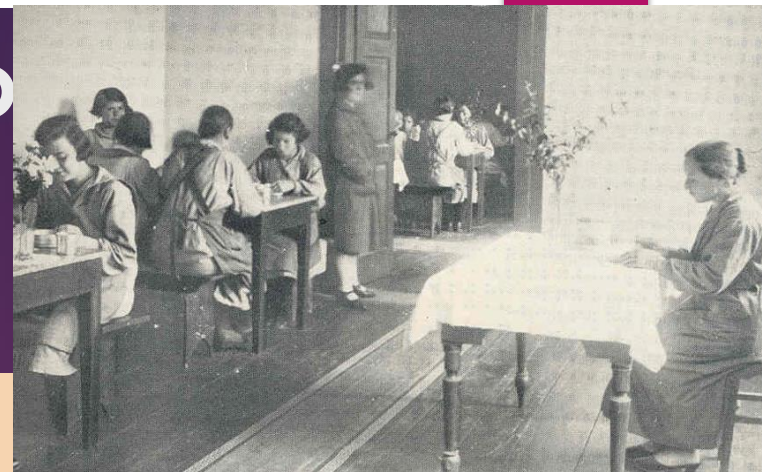
- ▶ A escola ao longo dos anos deixou-nos um elevado número de fotografias na perspetiva patrimonial/historiográfica pouco a pouco teve reconhecimento científico.

2.-A Fotografia na (RE)construção da memória (escolar)



- ▶ **A FOTOGRAFIA TEM UM POTENCIALIDADE COMO FONTE e contribui para a (re)construção partilhada da memória (educativa e escolar).**
- ▶ **A FOTOGRAFIA integra a Memória a partir do momento da sua conceção, podendo preservar o tempo histórico dos momentos registados. Se nos últimos séculos houve uma tradição pictórica e iconográfica como reflexo de formas de representação e imagens que vincularam a FOTOGRAFIA como o ato de evocação da Memória.**
- ▶ **No caso da História [Social] da Infância que desde o seu descobrimento e construção social surgem os RETRATOS individuais e familiares, escolares, de cerimónias, situações sociais e escolares, atividades lúdicas, etc. complementando o texto e a leitura escrita.**
- ▶ **Um dos contributos da fotografia é a capacidade de encerrar o tempo-espaco num instante (histórico), constituindo uma qualidade da nossa Memória ao confinar a informação visual percecionada numa infinidade temporal.**
- ▶ **O instante fotográfico integra dupla conceção de processo que ‘ARRANCA e RETORNA’ ao mesmo tempo desde esse momento temporal que apresenta (evocação).**

2.-A Fotografia na (RE)construção da memória (escolar)



► Na nossa perspetiva a fotografia não é só um suporte para a imagem é um suporte 'DE' e 'PARA' a Memória com uma capacidade técnica de suspender o 'TEMPO' e centralizar o 'ESPAÇO' num instante, num registo momentâneo = recorda-nos os factos e momentos memorizados pela leitura/escrita.

Visualizar as recordações (educativas, sociais, culturais, quotidianas) pela FOTOGRAFIA constitui uma forma de **FAZER MEMÓRIA**, de não esquecer o passado (HISTÓRIA), preservada pelas imagens (fontes visuais) que nos devolve ao presente perante o OLHAR atento do leitor/historiador e da sua interpretação.

Deste modo a FOTOGRAFIA converteu-se numa referência metodológica na MEMÓRIA de outros suportes visuais recentes, numa NARRAÇÃO VISUAL múltipla dada pela capacidade percetiva e cognitiva (Flusser, 2001).

A única forma de utilizar a Fotografia é documentando-a, conhecendo o contexto.....

3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica

- ▶ A historiografia educativa da **'OUTRA INFÂNCIA'** ou do menor (termos jurídico-sociais) não se pode fazer sem incluir essas imagens como fontes, tendo um valor documental próprio, sujeitas a uma análise adaptada à linguagem jurídico-social e (re)educativa e a uma crítica elucidativa sobre os propósitos e as condições de encerramento institucional.
- ▶ As abordagens semiológicas, iconográficas e historiográficas sublinham as potencialidades dessas imagens como campo de investigação e conhecimento no contexto temporal. Nelas destacamos a organização das seções/pavilhões (preparatória, profissional, semiliberdade e serviços centrais), a graduação e governação, o aproveitamento dos internados, o regime disciplinar, o estilo de família (seções), as valências dos serviços com programas de feição educativa, agrícola e profissional, etc.

3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica

► As fotografias (negativos de gelatina e prata em vidro) selecionadas pertencentes à

Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, produzida no estúdio Mário Novais (1933-83), ao Arquivo da Direção-Geral de Reinserção Social (Museu/ Caxias) e a outros centros de documentação visual (Câmara Municipal de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.), onde se conservam coleções de fotografias (arquitetura, espaços, programas, práticas educativas, atividades), de cada uma das suas instituições (tutelares), que estão inseridas num tempo histórico na História da Educação [Social] (séc. XIX-XX).

A maior parte dos estabelecimentos tutelares, provenientes do séc. XIX (Casa de Detenção e Correção de Lisboa e Porto, Colónias Agrícola de Vila Fernando/Élvas), foram palacetes, conventos ou edifícios religiosos adaptados na sua arquitetura aos fins reeducativos e de regeneração moral dos menores, evidenciando-se a figura do diretor, professores-prefeitos, guardas monitores e mestres das oficinas.



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica

► Na FIG. 1, referente ao **Reformatório de S. Fiel** o diretor Dr. Ramos Preto receber no seu gabinete um menor (uniforme, cabelo rapado) acusado de uma falta disciplinar (regime do estabelecimento rígido) levando uma repreensão. O diretor servia de conselheiro e educador na reeducação dos internados, cumprindo-se a ordem e a disciplina como fatores de regeneração moral.

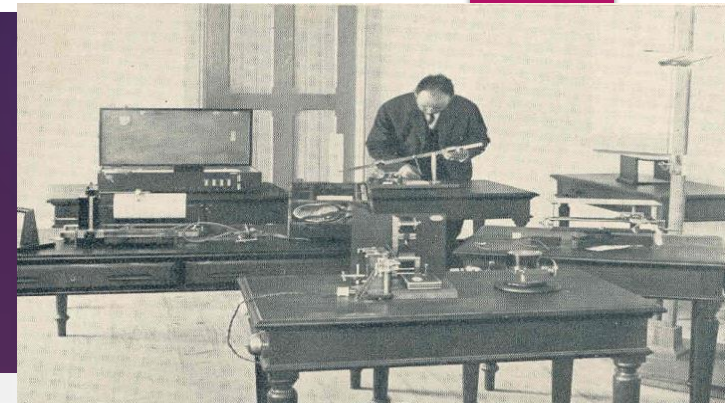
► **FIG. 1** | Título: Diretor Dr. Ramos Preto com o internado no Reformatório de São Fiel. Fotografia A. Raposo, em gelatina retirada do negativo, datada de 1921?. Pertença ao Arquivo da Direção-Geral de Reinserção Social – DBI (Álbum do Ministério da Justiça e dos Cultos – SJTM, s/d, 17X12cm, p&b).



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica (Refúgio da Tutoria)

Na **FIG. 2** (Refúgio anexo à Tutoria Central da Infância de Lisboa, no antigo Convento de S. Patrício), os menores detidos (média de 6 meses) eram submetidos a testes antropométricos, um programa (re)educativo como se fosse uma escola, com os seus uniformes e cumprimento das regras de convivência e socialização.

FIG. 2 | Título: Crianças no recreio exterior do Refúgio Anexo (Seção masculina) à Tutoria Central da Infância de Lisboa (s/data -1912?). Pertença Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, produzida no estúdio Mário Novais (1933-83), foto em gelatina, retirada do negativo (série Tutoria de Infância de Lisboa). [Código -CFT003 055038.ic]



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica (Refúgio da Tutoria)

Na **FIG. 3** no Refúgio da Seção feminina podemos ver as alunas terem uma aula interativa ao ar livre (lembrando alguma metodologia da escola nova – método Decroly), numa forma ordenada e disciplinada no seu processo educativo. A educação elementar para as crianças internadas incluem-se na temática da cultura material da educação dos estabelecimentos tutelares: disposição das carteiras e dos alunos, ação do professor (secretária), metodologia de ensino, símbolos, mapas de diversas áreas de saber, quadro de ardósia (fixo parede ou tripé), ...



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica (Colónia Correccional de Vila Fernando)

► A **FIG. 4** podemos ver o **refeitório** (Colónia Correccional de Vila Fernando - Elvas), onde se juntavam as 3 seções tem escrito nas paredes frases, p. e. '*Quem não trabalha Não come*' alusivos a máximas e a valores morais, que constituíam símbolos e guias desse desenvolvimento disciplinar dos internados. Na cabeceira de cada mesa com 6 internados, o monitor mantém a ordem e disciplina durante a refeição.

► **FIG. 4** | Título: Refeitório da Colónia Correccional de Vila Fernando –Elvas (s/data -193?). Arquivo da Direção-Geral de Reinserção Social – DBI/Coleção Fotográfica 'Colónia Correccional (Album de capa a couro e tela texturada, fotos coladas sobre cartão-Ministério da Justiça e dos Cultos – SJTM, s/d, 23X17cm, a p&b).



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica

(Escola Central de Reforma de Lisboa – Caxias – sexo masculino)

► As **FIG. 5** retrata a **aprendizagem profissional** na oficina de carpintaria na Escola Central de Reforma (Caxias), sem data (1912?), vendo-se a atenção dos aprendizes na realização dos trabalhos em madeira (bancadas), sob a supervisão do mestre, para além da disposição ordem das ferramentas nas paredes da oficina. Nestas instituições a aprendizagem de um ofício era fundamental para a (re)inserção e modo de vida laboral dos menores ao saírem.

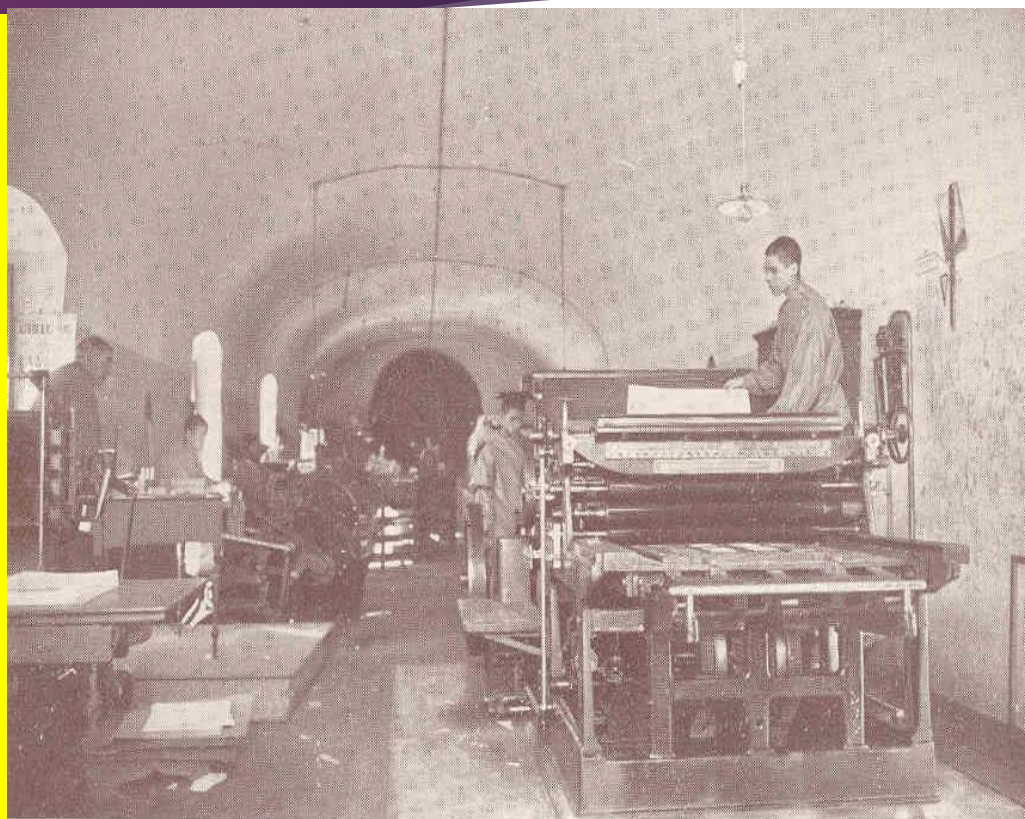
► **FIG. 5** | Título: Oficina de carpintaria na Escola Central de Reforma de Lisboa Caxias (s/data -1914?). Pertença Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, produzida no estúdio Mário Novais (1933-83), foto em gelatina, retirada do negativo (série Tutoria). [Código -CFT003 056483.ic]



3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica

▶ A etnografia destas instituições de reeducação, os espaços, a arquitetura (edifício), os espaços de aprendizagem (salas de aula) ou de aprendizagens não formais (recreios, biblioteca, etc.),

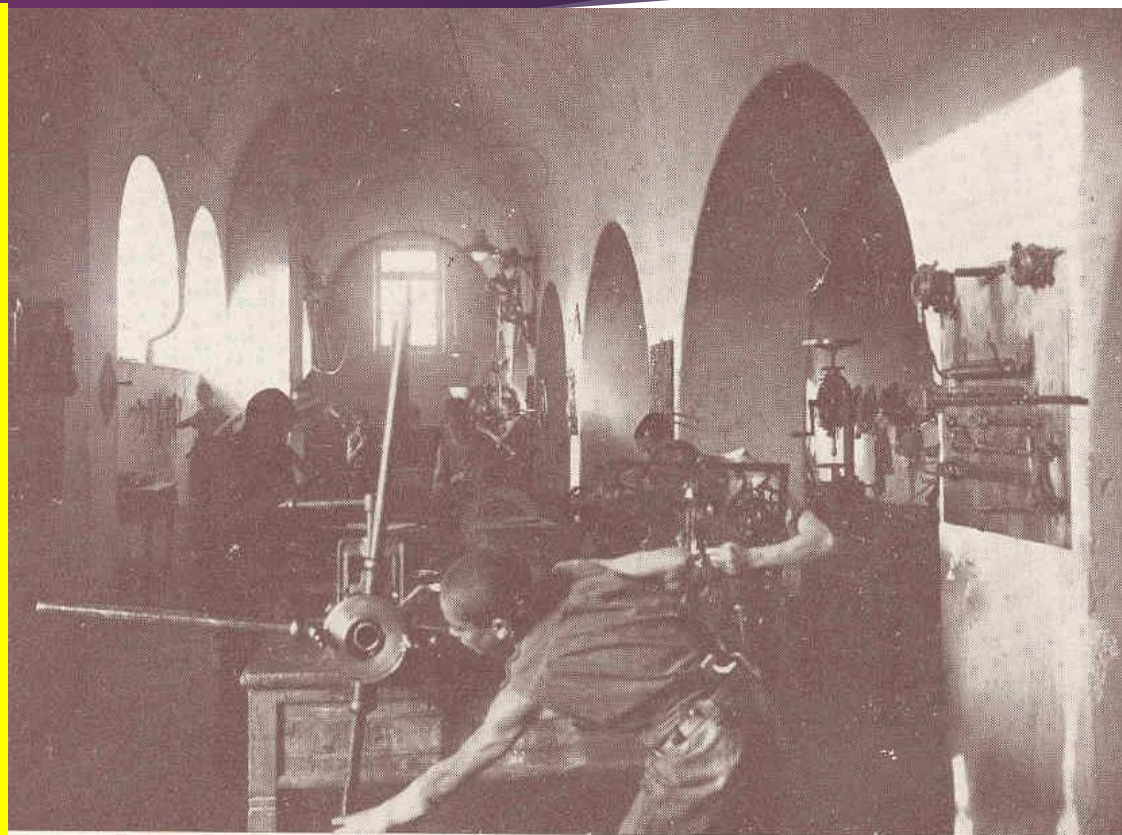
o material escolar (mobiliário), etc. constituem um leque de produtos culturais e instrumentos de materialidade educativa, com os seus tipos e formas, com os seus conteúdos e usos, ou seja são objeto de pesquisa por revelarem os processos de socialização e institucionalização dos alunos e professores.



Oficina de tipografia (impressão)

3.-Revelação da(s) Outra(s) Infância(s) institucionalizada pela imagem fotográfica (oficinas tipografia e serralharia)

► As fotografias ao serem incluídas como material escolar parecem dissociar-se daqueles processos, mas elas mostram, em termos de socialização, a presença das pessoas na escola, a pertença a um grupo/turma, amizades, etc. (Viñao, 2000) e, em termos de institucionalização ilustrações complementares de textos, recordações e registos de instantes. Estas fotografias são um género de fonte visual, em que fotógrafos profissionais foram solicitados pelas instituições educativas ou tutelares para realizarem o seu ofício e arte, produzindo um material de rotina de execução e codificação.

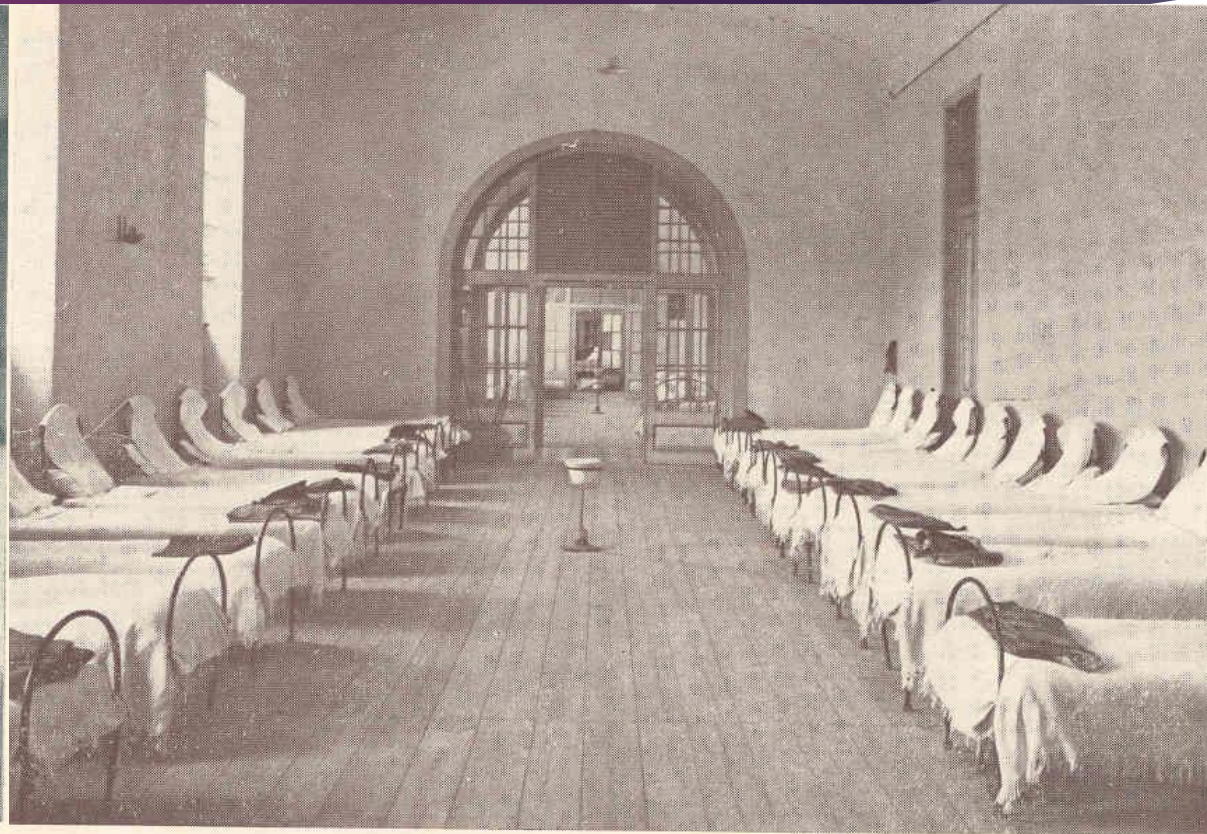


Oficina de serralheiro

Espaços nos Reformatórios de Lisboa (1919-20---) Seção masculina e feminina (dormitórios)



Um dormitório—Secção Masculina



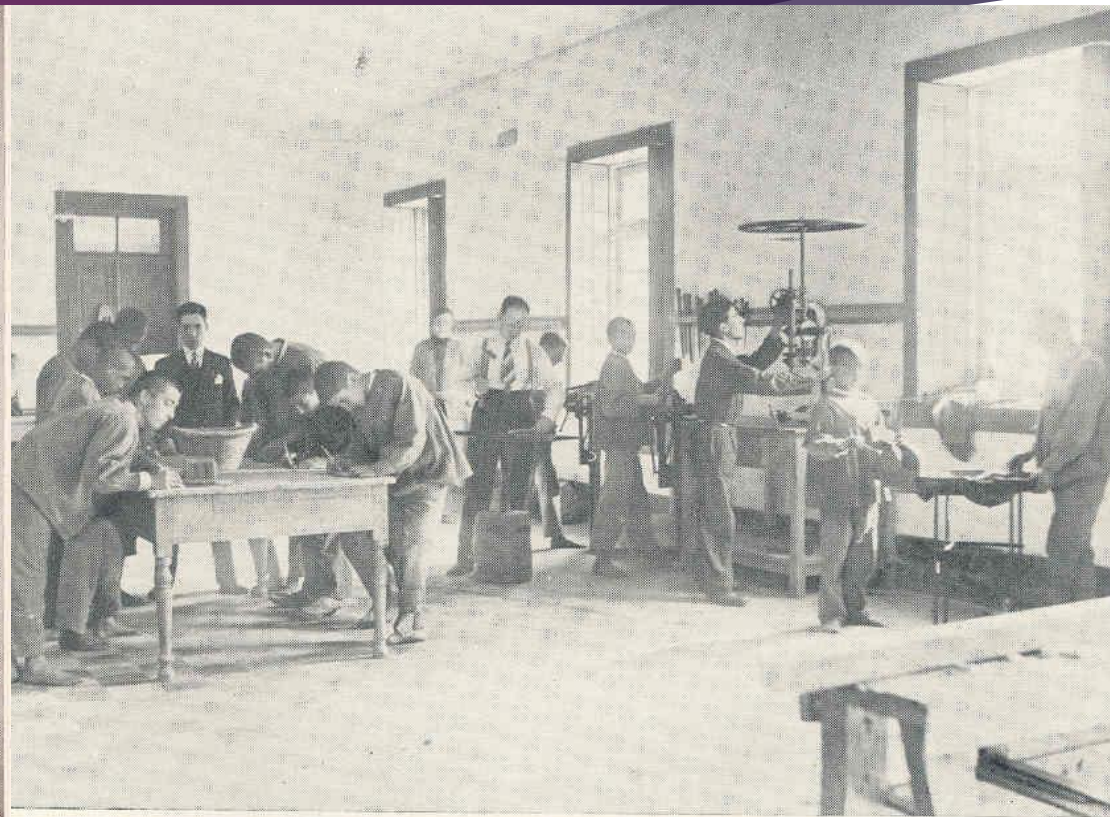
Um dormitório

Espaços nos Reformatórios de Lisboa

Seção masculina (oficina marcenaria e sala de trabalhos manuais)

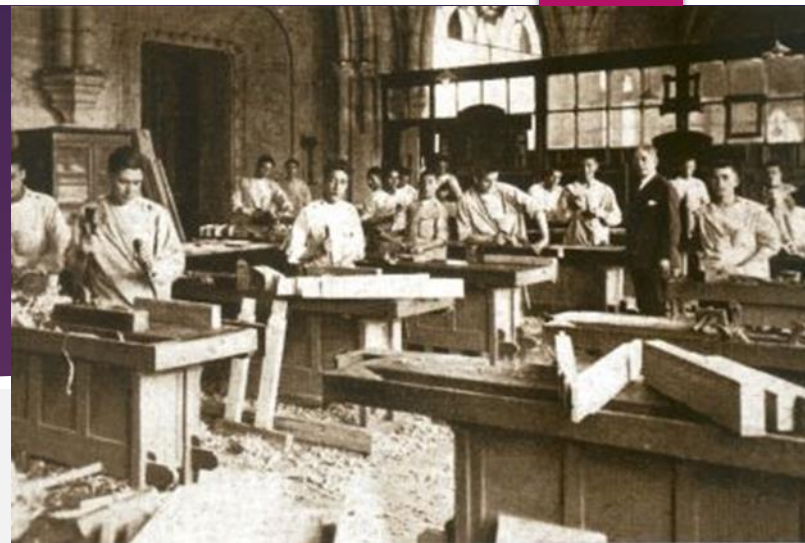


Oficina de marceneiro



Sala de trabalhos manuais

A modo de GUIZA: Algumas reflexões



- ▶ Insistimos na ideia da relação da História e a Memória movem-se em registos diferentes ou planos diferenciados.

A **MEMÓRIA** é algo presente e vivo, enquanto a **HISTÓRIA** 'já não existe' (está no passado), mas podemos analisá-la, explicá-la e interpretá-la mediante esses vestígios que nos deixaram. **A MEMÓRIA É UMA CONSTRUÇÃO, INDIVIDUAL E COLETIVA** feita a partir de recordações ou imagens do passado, pode não ser objetiva e nem sempre coincidente com a **HISTÓRIA**.

Partindo do individual para chegar ao coletivo, a Memória alimenta-se de recordações evocadas que perduram e passam de geração em geração ajudadas por elementos escritos, visuais e orais, materiais ou imateriais presentes no quotidiano.

Um dos elementos de memória é a **FOTOGRAFIA** que nos permite interpretar **PASSADO** numa presencialidade de produto cultural presentes nessa construção da Memória. O potencial da fotografia é ser uma fonte ou testemunho histórico para historiador.

Bibliografia de Referência

- ▶ AUMONT, J. (2000). *La imagen*. Barcelona: Paidós
- ▶ BARTHES, R. (2004). *La cámara lúcida. Nota sobre la fotografía*. Barcelona: Gustavo Gili
- ▶ BECCHI, E. (2015). 'Autobiografie e culture dell'Infanzia'. *Historia y Memoria de la Educación (SEHE)*, 2, p. 293-320
- ▶ BENJAMIN, W. (1973). *Discursos Interrumpidos I*. Madrid: Taurus
- ▶ BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (p. 140-195)
- ▶ BOURDIEU, P. (2003). *La fotografía. Un arte medio: ensayo sobre los usos sociales de la fotografía*. Barcelona: Gustavo Gili
- ▶ BURKE, P. (2001). *Visto y no visto. El uso de la imagen como documenthistoric*. Barcelona: Crítica
- ▶ CAMARENA, M. & VILLAFUERTE, L. (2001). *Los andamios del historiador. Construcción y tratamiento de fuentes*. México: AGN
- ▶ DOROTINSKY, D. (2005). 'La fotografía como fuente histórica y su valor para la historiografía'. *Fuentes Humanísticas (UAM/Dep.tº Humanidades, México)*, n.º 31 (jun./diciembre), p. 117-139
- ▶ ECO, H. (1994). *Apocalípticos e integrados*. Barcelona: Lumen
- ▶ ESCOLANO BENITO, A. (1993). 'La Historia de la educación después de la posmodernidad'. In: RUIZ BÉRRIO, J. (ed.), *La cultura escolar de Europa. Tendencias históricas emergentes* (p. 295-346). Madrid: Biblioteca Nueva

Bibliografia de Referência

- ▶ FLUSSER, V. (2001). *Una filosofía de la fotografía*. Madrid: Ed. Síntesis
- ▶ FREUND, G. (1976). *La fotografía como documento social*. Barcelona: Gustavo Gil
- ▶ JOLY, M. (2003). *La interpretación de la imagen: entre memória, estereotipo y seducción*. Barcelona: Paidós
- ▶ KOSSOY, B. (2001). *Fotografia e História* (2.ed.^a). São Paulo: Ateliê Editorial
- ▶ KURTZ, G.F. (1994). *La fotografía. Recurso dialéctico para la historia. Desarrollo, entendimiento y practica*. Andorra: Educación Embajada de Andorra/Ministério Educación y Ciencia.
- ▶ MIRANDA, F. A. (2005). *Técnicas de investigación para historiadores. Las fuentes de la Historia*. Madrid: Síntesis
- ▶ RIEGO, B. & VEJA, C. (1994). *Fotografía y métodos históricos: dos textos para debate*. Santander: Edita Aula de Fotografía/Univ. de Cantábria – Univ. La Laguna
- ▶ RODRÍGUEZ DE LAS HERAS, A. (2010). 'L'ús pedagògic de la fotografia històrica, Educació i Història'. *Revista d'Història de l'Educació* (UIB/IEC), 15, p. 41-54.
- ▶ TAGG, J. (2005). *El peso de la representación: ensayos sobre fotografías e historias*. Barcelona: Gustavo Gili (p. 331)
- ▶ VIÑAO [Frago], A. (2000). 'Iconology and Education: Notes on the Iconographic Representation of education and Related Terms'. *Paedagogica Historica*, 36, p. 75-92